

RELATÓRIO ANUAL – EXERCÍCIO 2018

O Comitê de Investimento, composto pelos membros Silvia Meneghel, Vandrê Luiz Fernandes Oliveira e Willian Anderson Barreto, se reuniram na data de 12 de março de 2019, para elaboração do relatório anual do exercício de 2018 referente o retorno da carteira de investimentos do Sumprev. Compõe este relatório, o panorama econômico do exercício de 2018, o rendimento mensal e acumulado da carteira do Sumprev, a composição de nossa carteira e seu enquadramento em relação à política de investimento e resoluções CVM.

Panorama Econômico 2018**I. Cenário Internacional****a. Europa**

De acordo com a agência europeia de estatísticas, Eurostat, a economia da zona do euro, composta por 19 países, evoluiu 0,20% no terceiro trimestre de 2018, em relação ao anterior e 1,6% na comparação anual.

Entre as economias mais importantes do bloco econômico, a da Alemanha decresceu 0,20%, na base trimestral e avançou 1,10% na anual, a da França evoluiu 0,30% e 1,40% respectivamente, a da Itália decresceu 0,10% e cresceu 1,50% na base anual e a da Espanha evoluiu 0,60% no trimestre e 2,40% em doze meses. De acordo com o Banco Central Europeu – BCE o potencial de crescimento da zona do euro se recuperou das mínimas atingidas durante a crise da dívida, mas permaneceu abaixo de seu nível antes dela.

Já a economia do Reino Unido, membro da União Europeia – UE cresceu 0,60% no terceiro trimestre, em relação ao anterior e 1,50% na comparação anual.

Quanto ao desemprego na zona do euro, a taxa ficou em 7,90% em novembro, o nível mais baixo desde agosto de 2008. Na Alemanha ele foi de 3,30%, nova mínima histórica, na Espanha 14,55% e na Itália de 10,50%, nesse mês. Na França foi de 9,10% em setembro.

Em dezembro, a inflação do consumidor teve alta de 1,60% na base anual, depois de encostar-se à meta de 2,00%, do BCE ao longo do ano. Assim, em sua última reunião do ano, o Banco Central Europeu manteve a taxa básica de juros em 0% e a de depósitos bancários em -0,40%. Ele também confirmou o encerramento de seu histórico programa de compra líquida de ativos iniciado em 2015, para estimular a economia com a injeção de 2,6 trilhões de euros.

b. EUA

Foi de 3,40% o crescimento da economia americana no terceiro trimestre de 2018, em relação ao segundo, em taxa anualizada. Embora tenham aumentado os gastos dos consumidores, as exportações de bens caíram 8,10%, a maior queda desde o primeiro trimestre de 2015. A força do dólar e a "guerra" comercial com a China atrapalharam um melhor resultado.

Por sua vez, o mercado de trabalho continuou bastante forte em dezembro, quando a criação de novos postos de trabalho não rural foi de 312 mil, quando a expectativa era de 176 mil. A taxa de desemprego foi de 3,90%.

Na sua última reunião do ano, o comitê de política monetária do FED, o banco central americano, decidiu pela quarta vez neste ano elevar a taxa básica de juros. Desta feita da banda entre 2,00% e 2,25% a.a, para a banda entre 2,25% e 2,50% a.a, a decisão já era esperada pelo mercado.

Já a inflação do consumidor, teve em dezembro queda de 0,10%, sendo que a variação anual dos preços ao consumidor ficou em 1,90%, ligeiramente abaixo da meta do FED.

c. Ásia

Em 2018, a economia chinesa cresceu 6,60%, uma alta do PIB que supera a meta do governo de 6,50%, mas que representou o pior resultado registrado desde 1990. A desaceleração mais forte que a



esperada refletiu também os efeitos da "guerra" comercial com os EUA. Em dezembro por exemplo, as exportações caíram inesperadamente no ritmo mais forte em dois anos, assim como as importações. Curiosamente, a China teve em 2018 o maior superávit comercial com os EUA, já registrado. Também em dezembro, o setor industrial teve contração pela primeira vez em 19 meses, dando outro indício de como o enfraquecimento da demanda interna e as tarifas dos EUA estão pressionando a segunda maior economia global.

Quanto às reservas cambiais do país, que encerraram o ano em US\$ 3,07 trilhões e sendo novamente a maior do mundo, a terceira queda em quatro anos não deverá diminuir a pressão sobre o iuan, já que Pequim deve implementar mais medidas de flexibilização da política monetária para reduzir o risco de uma desaceleração mais acentuada.

Quanto à economia do Japão, a contração no terceiro trimestre foi a uma taxa anualizada de 2,50%. Foi a maior contração em mais de quatro anos, uma vez que as empresas reduziram os gastos, ameaçando os investimentos programados para 2019, no momento em que o país enfrenta a desaceleração do crescimento global e os atritos comerciais.

Em relação à Índia, o PIB do terceiro trimestre do ano passado cresceu 7,10% na base anual, mantendo o país como grande economia com o crescimento mais forte do mundo.

d. Renda Fixa

De acordo com Brainard, alto funcionário do FED, altas inexplicáveis e outros movimentos bruscos sem qualquer razão aparente continuam preocupando o banco central dos EUA. Uma coleta de dados mostrou crescimento das negociações de alta frequência e de negócios de firmas que negociam com recursos próprios, em um mercado de US\$ 15 trilhões. Para o FED um mercado estável de títulos do tesouro é vital, na medida em que o banco central continua reduzindo a sua carteira de títulos.

Outro sinal preocupante foi o da queda de interesse por títulos do governo americano, por parte dos investidores estrangeiros, que estão revisando seus investimentos ou vendendo as suas posições, na medida em que as taxas de rendimento no curto prazo se elevaram acima daquelas de prazo mais longo em determinados momentos. Quando isso acontece, o custo do hedge à exposição ao dólar norte-americano sobe. Quando se compra títulos da dívida de governos, a proteção contra a flutuação cambial é necessária.

Nesse contexto, o rendimento dos títulos de 10 anos emitidos pelo governo britânico (UK Gilt) passou de 1,57% a.a., no final do terceiro trimestre, para 1,27% a.a., no final do ano e os títulos do governo alemão (Bund) de 0,47% a.a., para 0,25% a.a. Já os títulos de 10 anos do governo americano (Treasury Bonds) tiveram o seu rendimento alterado, no mesmo período, de 3,05% a.a., para 2,69% a.a. e os de 30 anos de 3,20% a.a. para 3,02% a.a.

e. Renda Variável

Para as bolsas internacionais, o ano foi de desempenhos muito negativos. Imperou a alta volatilidade, principalmente em dezembro, quando as quedas foram muito acentuadas à luz da "guerra" comercial com a China e o aumento dos juros nos EUA. O índice Dax 30 (Alemanha) acumulou queda de 18,26% em 2017, enquanto o FTSE 100 (Grã-Bretanha) caiu 12,48% nesse período.

Nos EUA, as bolsas voltaram a atingir níveis recorde, mas depois a queda também foi forte. O índice S&P 500 recuou 6,24% no ano.

Na Ásia, o índice Shanghai SE Composite (China) caiu 23,56% no ano, enquanto o índice Nikkei 225 (Japão) recuou 12,08% no período.

No mercado de commodities, o preço do petróleo tipo Brent, com o enfraquecimento da demanda caiu 21,94% em 2018.

II. Cenário Nacional

a. Atividade Econômica



A economia brasileira registrou, no terceiro trimestre de 2018, um crescimento de 0,80% em relação ao trimestre anterior. Em relação ao terceiro trimestre de 2017, o PIB avançou 1,40%. No acumulado de 2018 o PIB subiu 1,10%, segundo o IBGE.

Pelo lado da oferta, o avanço do setor agropecuário foi de 0,70%, no trimestre, do setor industrial foi de 0,40% e o do setor de serviços 0,50%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias subiu 0,60%, os investimentos 6,60% e o consumo do governo 0,30%.

Merece novamente destaque o crescimento da formação bruta de capital fixo, a maior desde o quarto trimestre de 2009, quando os investimentos cresceram 7,10% em relação ao trimestre anterior. A taxa de poupança, por sua vez, ficou em 14,90% no trimestre e a de investimentos em 16,90%.

b. Emprego e Renda

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), do IBGE, a taxa de desemprego no país foi de 11,60% no trimestre encerrado em novembro, quando no ano anterior havia sido de 11,70%. O número de desempregados atingiu 12,2 milhões de pessoas.

O rendimento médio real (corrigido pela inflação) foi de R\$ 2.238,00, quando no ano anterior havia sido de R\$ 2.235,00.

c. Setor Público

Até novembro de 2018, o setor público consolidado registrou um déficit primário de R\$ 67,1 bilhões, o menor resultado para o período em três anos, sendo que no mesmo período de 2017 havia um déficit de R\$ 78,3 bilhões. Em doze meses, foi registrado um déficit primário de R\$ 99,4 bilhões, equivalente a 1,45% do PIB. As despesas com os juros nominais totalizaram R\$ 385,6 bilhões (5,64% do PIB), em doze meses e o resultado nominal, que inclui o resultado primário mais os juros nominais foi deficitário em R\$ 485 bilhões (7,10% do PIB) em doze meses também. A Dívida Bruta do Governo Geral (governo federal, INSS, governos estaduais e municipais) alcançou R\$ 5,28 trilhões em novembro, ou o equivalente a 77,30% do PIB.

Quanto à arrecadação de impostos e contribuições federais, que somou em 2018, R\$ 1,45 trilhão, o crescimento real foi de 4,74% na comparação com o ano anterior. Foi o melhor desempenho anual desde 2014.

d. Inflação

Com a alta de 0,15%, a mais fraca para um mês de dezembro, em vinte e quatro anos, o IPCA fechou o ano de 2018 abaixo da meta de 4,50% pela segunda vez na história. O índice acumulou um avanço de 3,75%, depois de ter subido 2,95% em 2017. Esse resultado poderia ter sido ainda melhor não fosse a greve dos caminhoneiros em maio.

Já a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), também calculado pelo IBGE, abrangendo famílias com renda mensal entre um e cinco salários mínimos, subiu 0,14% em dezembro, frente a novembro, acumulando uma alta de 3,43% no ano.

Importante lembrar que o Conselho Monetário Nacional decidiu alterar a meta de inflação de 4,50% em 2018, para 4,25% a ser perseguida em 2019 e para 4,00% em 2020.

e. Juros

Em sua última reunião de 2018, o Comitê de Política Monetária do Banco Central, o Copom, decidiu por unanimidade manter a taxa Selic em 6,50% ao ano, decisão largamente esperada pelos economistas. Ao justificar a decisão, o BC afirmou que a atividade econômica seguiu em recuperação gradual e, ao mesmo tempo, em que as medidas de inflação subjacente estão em níveis apropriados ou confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

**f. Câmbio e Setor externo**

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800, que é calculada pelo Banco Central do Brasil, fechou 2018, cotada a R\$ 3,8748, acumulando uma alta de 17,13%.

Em relação ao Balanço de Pagamentos, as transações correntes acumularam, em doze meses, terminados em novembro, um déficit de US\$ 14 bilhões, ou o equivalente a 0,74% do PIB. Os investimentos diretos no país (IED) totalizaram US\$ 77,8 bilhões no ano, 18,6% acima do registrado no mesmo período do ano anterior e mais do que suficiente para financiar o déficit. As reservas internacionais, ao final de novembro, pelo conceito de liquidez eram de US\$ 379,7 bilhões.

Quanto à Balança Comercial, o superávit no ano foi de US\$ 58,3 bilhões, o segundo maior saldo da série histórica iniciada em 1989. As exportações somaram US\$ 239,5 bilhões e as importações US\$ 181,2 bilhões.

g. Renda Fixa

Apesar de toda volatilidade vivida pelo mercado de renda fixa em 2018, com a alta dos juros nos EUA, com a greve dos caminhoneiros aqui e com as incertezas criadas pelas eleições presidenciais, diversos ativos de renda fixa acabaram por ter desempenho melhor que a meta atuarial fixada em IPCA+6% ao ano, que variou 9,92% e que a meta fixada em INPC+6% ao ano, que subiu 9,59%.

O melhor desempenho entre os indicadores referenciais dos fundos de renda fixa com títulos públicos prefixados e indexados ao IPCA, foi o do IDKA 20 (IPCA), que acumulou alta de 20,40% no ano, seguido do IMA-B 5+, com alta de 15,41% e do IRF-M 1+, com alta de 12,27%.

h. Renda Variável

Diferentemente das principais bolsas do mundo e mesmo com a retirada líquida superior a R\$ 10 bilhões dos investidores estrangeiros, o índice Bovespa encerrou o ano de 2018 nos 87.887 pontos e apresentando uma rentabilidade de 15,03%. Ela chegou a atingir os 89.709 pontos, o maior patamar já registrado em seus 50 anos de vida.

O resultado das eleições presidenciais e as perspectivas de retomada do crescimento da atividade econômica é que animaram os investidores.

DADOS**I. Rendimento**

Abaixo apresentamos o rendimento mensal e acumulado da carteira, em relação à meta estabelecida em nossa Política de Investimento:

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)
Janeiro	93.298.826,52	3.631.846,61	1.526.420,31	96.880.855,64	1.476.602,82	1,55%	0,74%	208,82%
Fevereiro	96.880.855,64	1.042.370,62	1.541.516,03	96.917.072,16	535.361,93	0,55%	0,60%	92,43%
Março	96.917.072,16	13.098.823,04	1.617.731,33	109.359.182,57	961.018,70	0,89%	0,56%	159,14%
Abril	109.359.182,57	3.947.556,40	1.584.844,75	112.129.567,31	407.673,09	0,36%	0,70%	52,29%
Mai	112.129.567,31	5.812.222,19	1.542.775,45	116.285.149,41	-1.113.864,64	-0,96%	0,92%	104,15%
Junho	115.285.149,41	4.464.545,84	1.517.685,70	118.448.901,60	214.892,05	0,18%	1,92%	9,45%
Julho	118.448.901,60	4.815.104,76	1.667.741,10	123.029.285,67	1.435.020,41	1,18%	0,76%	155,03%
Agosto	123.029.285,67	3.260.516,40	1.982.288,42	124.407.887,34	100.373,69	0,08%	0,53%	15,14%
Setembro	124.407.887,34	4.727.627,56	1.639.402,94	128.167.016,50	670.904,54	0,53%	0,74%	70,96%
Outubro	128.167.016,50	2.338.958,51	1.688.863,28	132.214.629,40	3.397.517,67	2,64%	0,91%	289,19%
Novembro	132.214.629,40	5.540.871,73	2.156.110,88	136.267.025,59	667.635,34	0,49%	0,21%	231,85%
Dezembro	136.267.025,59	7.745.794,95	2.855.063,64	142.500.746,35	1.342.989,45	0,95%	0,60%	157,47%
Total					10.096.125,05	8,73%	9,59%	91,09%

Abaixo apresentamos o rendimento acumulado por fundo, em relação à meta estabelecida em nossa Política de Investimento:

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REF. DI LP	1.965.244,66	20.488.083,44	4.836.292,74	18.439.927,40	822.892,04	5,91%	9,59%	61,61%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBL. FI RENDA FIXA PREV.	4.906.943,54	0,00	0,00	5.533.176,99	626.233,45	12,76%	9,59%	133,08%
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REF. IMA-B	820.584,37	0,00	0,00	926.754,75	106.170,38	12,94%	9,59%	134,92%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBL. FIC RENDA FIXA	15.152.367,47	3.865.883,48	5.155.990,12	14.895.203,04	1.032.942,21	6,69%	9,59%	69,72%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍT. PÚBL. FI RENDA FIXA LP	14.185.615,26	0,00	0,00	16.006.615,29	1.821.000,03	12,84%	9,59%	133,86%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍT. PÚBLICOS FI RENDA	3.275.727,01	14.045.869,41	3.291.939,22	14.328.732,57	299.075,37	6,07%	9,59%	63,27%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍT. PÚBL. FI RENDA FIXA	11.897.844,60	0,00	0,00	13.044.163,46	1.146.318,86	9,63%	9,59%	100,47%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBL. FI RENDA FIXA PREV.	10.459.272,06	3.895.093,86	0,00	15.542.718,68	1.188.352,76	9,05%	9,59%	94,40%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REF. DI PREV.	11.967.260,09	10.014.540,51	8.036.221,75	14.743.287,85	797.709,00	6,15%	9,59%	64,09%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍT. PÚBL. FI RENDA FIXA	3.484.065,70	0,00	0,00	4.005.880,24	521.814,54	14,98%	9,59%	156,17%
BB IMA GERAL EX-C TÍT. PÚBL. FI RENDA FIXA	179.341,70	0,00	0,00	196.532,19	17.190,49	9,59%	9,59%	99,95%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍT. PÚBL. FI RENDA FIX	15.004.560,06	8.116.767,91	0,00	24.837.753,89	1.716.425,92	9,04%	9,59%	94,30%
	93.298.826,52	60.426.238,61	21.320.443,83	142.500.746,35	10.096.125,05	8,73%	9,59%	91,03%

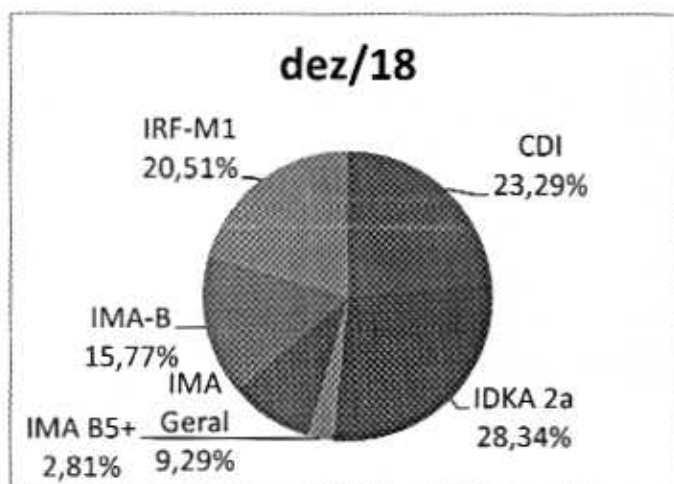
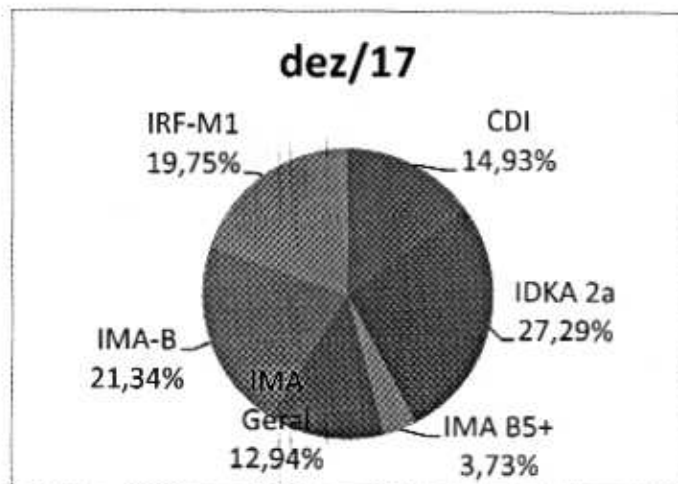
II. Composição:

Abaixo apresentamos a composição de nossa carteira e sua participação em relação ao Fundo aplicado:

Produto / Fundo	Disp.	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde.	% S/ PL do Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922 / 4.392 / 4.604
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	14.895.203,04	10,45%	1.266	0,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	15.542.718,68	10,91%	758	0,23%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	14.328.732,57	10,06%	1.477	0,08%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	5.533.176,99	3,88%	508	0,14%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	4.005.880,24	2,81%	197	0,33%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
BB IMA GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+1	Não há	196.532,19	0,14%	101	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"

CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	16.006.615,29	11,23%	643	0,46%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	24.837.753,89	17,43%	732	0,33%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	13.044.183,46	9,15%	171	1,16%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	D+0	Não há	926.754,75	0,65%	265	0,05%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a"
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	18.439.927,40	12,94%	827	0,27%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	D+0	Não há	14.743.287,85	10,35%	803	0,31%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"
Total			142.500.746,35				

Abaixo apresentamos a distribuição de nossa carteira segundo os principais segmentos de renda fixa:



III. Enquadramento

Em atendimento aos limites estabelecidos em nossa Política de Investimento e Resoluções 3.922/2010, 4.392/2014 e 4.604/2017:

Artigos - Renda Fixa	Resolução (%)	Carteira (\$)	Carteira (%)	Estratégia de Alocação - Limite - 2018			GAP
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	100,00%	108.390.776,35	76,06%	60,00%	70,00%	90,00%	19.859.895,37
Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a"	60,00%	926.754,75	0,65%	0,00%	1,00%	15,00%	20.448.357,20
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"	40,00%	33.183.215,25	23,29%	10,00%	20,00%	30,00%	9.567.008,66
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "a"	5,00%	0	0,00%	0,00%	2,00%	5,00%	7.125.037,32
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea "b"	5,00%	0	0,00%	0,00%	1,00%	5,00%	7.125.037,32
Total Renda Fixa	100,00%	142.500.746,35	100,00%	70,00%	94,00%	145,00%	
Artigos - Renda Variável	Resolução (%)	Carteira (\$)	Carteira (%)	Estratégia de Alocação - Limite - 2018			GAP

				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	14.250.074,64
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea "a"	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,01%	5,00%	7.125.037,32
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea "b"	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,99%	5,00%	7.125.037,32
Total Renda Variável	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	6,00%	20,00%	

IV. Ranking

Com base na amostra de quinhentos e cinquenta e quatro Regimes Próprios de Previdência, a empresa de Consultoria Financeira Crédito e Mercado comparou os dados alcançados pelo Município em relação aos seus demais clientes:

a. Estado de São Paulo: Amostragem: 136 RPPS**Maior Rentabilidade: 12,14% a.a.****Menor Rentabilidade: -13,62% a.a.****Sumprev: 8,73%****Posição: 46º lugar****b. Brasil: Amostragem: 554 RPPS****Maior Rentabilidade: 14,29% a.a.****Menor Rentabilidade: -22,59% a.a.****Sumprev: 8,73%****Posição: 150º lugar**

CONCLUSÃO

A rentabilidade acumulada no exercício de 2018 foi de 8,73% frente a uma meta atuarial de 9,59%, sendo que o rendimento acumulado foi de R\$ 10.096.125,05 (dez milhões, noventa e seis mil, cento e vinte e cinco reais e cinco centavos). O Patrimônio de nossa carteira elevou 52,73%, passando de R\$ 93.298.826,52 (noventa e três milhões, duzentos e noventa e oito mil, oitocentos e vinte e seis reais e cinquenta e dois centavos) em 31/12/2017 para R\$ 142.500.746,35 (cento e quarenta e dois milhões, quinhentos mil, setecentos e quarenta e seis reais e trinta e cinco centavos) em 31/12/2018.

O Fundo que teve maior rentabilidade foi o fundo "CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍT. PÚBL. FI RENDA FIXA", com retorno de 14,98%, enquanto o fundo de menor rentabilidade foi o fundo "CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REF. DI LP".

Em relação a recomposição de nossa carteira, destacamos um incremento na participação de fundos de menor volatilidade, como os fundo DI de 14,93% para 23,29%, enquanto fundos de maior volatilidade como IMA-B passou de 21,34% para 15,77%.

Diversos fatores influenciaram os resultados acima elencados. No cenário econômico internacional, a alta valorização do dólar em virtude da "guerra" comercial entre E.U.A. e China, tendo esta última apresentado o pior resultado de crescimento econômico desde 1990, com crescimento de 6,60%, ocasionou oscilações e incertezas no mercado interno. Internamente ainda, a greve dos caminhoneiros ocorridas em maio aumentou a incerteza e a volatilidade do mercado financeiro de renda fixa e variável, elevou os juros futuros e consequentemente verificamos uma queda de 0,96% frente a uma meta atuarial de 0,92% no mês de maio. Em seguida, as incertezas do mercado com o desfecho das eleições presidenciais ocasionaram numa maior morosidade na recuperação destas perdas. Apenas após as primeiras pesquisas eleitorais e a sinalização que o atual presidente venceria nas urnas, que verificamos uma recuperação considerável nos rendimentos de renda fixa, onde nossa carteira alcançou rendimento de 2,64% apenas no mês de outubro. No entanto, o prazo desta recuperação foi insuficiente para superar a meta atuarial de 2018.

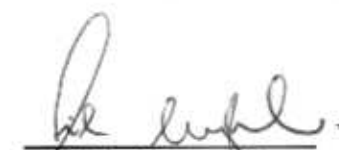
Devemos destacar que os Regimes Próprios de Previdência têm como objetivo garantir o equilíbrio financeiro e atuarial no longo prazo, de forma que os números aqui apresentados correspondem tão somente aos resultados de 2018, enquanto em 2017 por exemplo, o cenário foi de alta de 11,63%, frente a uma meta de 8,19%. Por esta razão, entendemos que as ações adotadas pelos membros do comitê, com o objetivo de evitar possíveis perdas num cenário de incertezas se tornou correta, visto que municípios como Americana, Hortolândia e Campinas, por exemplo, obtiveram resultados aquém, em 7,33%, 8,29% e 6,26% respectivamente.

Da mesma forma, no ranking apresentado pela empresa de consultoria financeira Crédito e Mercado, ocupamos posições acima da média, tanto no mercado regional (Estado de São Paulo), quanto nacional.

Destacamos ainda, que este Comitê de Investimento ao longo de quase todo o exercício de 2018 não dispôs de Consultoria Financeira, em especial o mês de crise em maio e no período eleitoral, para auxiliar na tomada de suas decisões, sendo esta contratada somente em novembro/2018. De toda forma, este comitê buscou alcançar a melhor rentabilidade possível para o cenário existente, estando enquadrado na Política de Investimento do SUMPREV e na legislação vigente, onde todas as instituições financeiras compostas em nossa carteira encontram-se devidamente credenciadas.

Os membros deste Comitê se reuniu ao longo de todo o exercício, acompanhando o comportamento de nossa carteira mensalmente, sugerindo à superintendência e gerência os fundos para aplicação e resgate, procurando evitar possíveis deságios em virtude da instabilidade econômica existente e com o objetivo no alcance da meta atuarial. Informamos que em nosso sítio oficial, foram publicadas todas as atas das reuniões realizadas no exercício.

Sumaré, 12 de março de 2019.


Vandrê Luiz F. Oliveira
Willian Barreto
Sílvia Meneghel

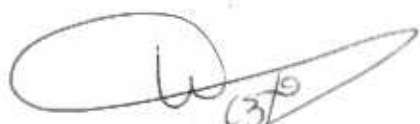
Para
Superintendente Previdenciária
Sra. Roseli Alves Silveira

Anexo ao presente PMS 26680/2017 fls 85 a 93, cópia da ata do comitê de investimentos de (28/01/2018 e 12/03/2019) e relatório anual de investimentos do exercício de 2018.

Segue para análise, ciência e demais providencias junto aos conselhos.

Após publique-se.

Sumaré, 20 de março de 2019.



WILLIAM BARRETO
PRESIDENTE - COMITÊ DE INVESTIMENTO

Segue para ciência do
Conselho Administrativo e
Fiscal.

Sumaré, 26/03/19



Roseli Alves Silveira
Superintendente Previdenciária

A
Superintendente Previdenciária
A/C Roseli Alves

Ciente.



379



Andréia M. Silva



Eduardo José Moreira